

## Assignaturas

Anno . . . . .	800 réis
Semestre . . . . .	400 »
Brazil . . . . .	28000 »
(Pagamento adiantado)	

DIRECTOR — H. Encarnação

Typ.—Largo do Espirito Santo—AVEIRO

## O GALLITO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redactor e Editor

JOÃO J. GONÇALVES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO ESPIRITO SANTO  
AVEIRO

Administrador

Pompilio Souto Ratolla

## A situação actual

Mudam os tempos, mudam os ventos. E' um ditado antigo mas verdadeiro em toda a accepção da palavra.

Com a mudança de gabinete tambem se transformou a atmospheria politica cá da Parvonía e a fazermos fé pelo que se diz, parece que grandes revoluções se vão operar e que d'ellas vão surgir tambem mil e uma surpresas que nos embasbacarão.

Assim o apregoam as trombetas da situação, que revivem cheias de folgo e vontade decidida.

Com a posse do novo e illustre governador civil d'este districto foi frisantemente accentuado o programma a seguir para bem se definir a politica local durante a gerencia do actual ministerio.

Estamos, pois, sob o periodo da regeneração, e se regenerar, são taes intenções, muita saude e prosperidades lhe desejamos.

Mas pondo os pontos nos is-is.

Aveiro durante a situação progressista não pôde considerar-se como terra abandonada de favores publicos, e, antes, sem temermos desmentidos, bastantes se lhe devem e com elles progrediu, o que é incontestável.

N'estas circumstancias só poderemos e deveremos ambicionar que a bem dos interesses e beneficios de que muito e muito ainda carece a nossa terra, sejam postos de parte aggravos, offensas e despeitos, que de contrario nos faria retrogradar sem que com isso d'ahi surgissem quaesquer vantagens.

Póde a politica regeneradora accentuar-se n'este districto e póde fazel-o com concordancia e harmonia, sem quebra dos seus principios, póde fazel-o com honra e estimulo, conjugando-se ás aspirações de quem procura impulsionar

o progresso da cidade de ha muito iniciado por homens de valor e merecimento.

A' frente do districto está actualmente um vulto sympathico e recto que decerto saberá fazer administração imparcial e d'elle assim o esperam os seus administrados.

## AO CORRER DA PENNA

XV

Não sei se devido ao tempo ou a quê, tenho andado estúpido, aborrecido, incapaz de ligar um sentido. Tentei hontem escrever qualquer coisa para, na fórma do costume, *massar* os leitores do *Gallito*. Isso sim; tive que largar a penna e ir passear para a feira a vér se reformava a ideia, se via alguma coisa que me distrahisse e me chamasse attenção. Nada; absolutamente nada me tirava a mania que era impossivel d'esta vez *rabiscar* qualquer coisa de geito.

A' tarde, quasi ao pôr do sol, fui até ás pyramides. No regresso, sempre aborrecido e até algo triste, encontrei uma das nossas mais gentis tricanas, que me pareceu tambem triste e melancolica. Refleti e disse:— quem sabe se tu vaes pensando como eu; de que nada ha no mundo que nos alegre a alma e nos dê inspiração, que o amor! O meu coração é frio como a neve, mas o teu na flôr da juventude, deve palpar sempre. O amor para mim, já não existe, desde que concebi a ideia que elle é um veneno que mata lentamente, que nos arruina e nos leva ao peor caminho de degradação. O amor para mim, foi a mulher, e a mulher roubou-me toda a alegria da minha alma, mentiu-me cynicamente, tornando-me prisioneiro e fez-me captivo. Não pensei que o amor fosse uma cilada, e que o homem deixando-se envenenar por elle, praticaria os maiores crimes indo até ao suicidio! Ha homens que se veem na dura necessidade de

pedir perdão ás mulheres. Ha mulheres orgulhosas que lh'o pedem. Homens n'essa situação, já não sentem amor; sentem o veneno. E quantas mulheres ha, que se riem cynicamente quando veem o homem vencido pela sua belleza artificial, toda cheia de pós de arroz e carmim?

Eu tambem já fui d'esses. Já pertenci ao numero dos ingenuos. Mas hoje, que tenho o coração gellado, a alma triste, o amor em nada influi no meu pensar. Distribui-o conjunctamente com o calor do meu coração, áquelles que são os filhos do meu sangue, a vida da minha alma.

Mas tu, tricaninha, tu que sonhas com os anjos, que vives da doce illusão do amor, que pensas a todas as horas, a todos os instantes como se *amava*, que nada te preoccupa o espirito, tu que vez na tua imaginação o poderio de subjugar o homem pelo amor, porque é que vaes tão triste?

Era esta a pergunta que a mim fazia quando cheguei a casa, sem que podesse responder d'uma fórma conscisa.

Não admira; o meu coração está morto, e os mortos «não tem amores, nem carinhos, nem affeições».

Cosmopolita.

## Divagações scientificas

## O SOL

Nada é o que se pode dizer n'um pequeno artigo d'um pequeno jornal ácerca do magestoso pae do nosso systema planetario que é afinal insignificante estrella perdida na via lactea, esquecida na immensidade do Universo e que apezar das suas gigantescas dimensões e da sua enorme massa se pode bem considerar um imperceptivel atomo do mundo cosmico.

Contudo, em um ou mais artigos, poder-se-ha dar a mui-

tos dos leitores do *Gallito* uma pallida ideia do que é o brilhante astro do dia, essa fonte de luz, de calor e de vida em volta de quem gravita a terra com todos os outros planetas, e que nós, por uma illusão optica todos os dias vemos erguer-se deslumbrante no oriente e esconder-se, depois de descrever a sua grande curva, na extrema orla do horisonte, parecendo mergulhar-se nas aguas do oceano.

Mas é preciso dizer-se que mil *Gallitos*, não chegariam para o descrever nem para contar a sua historia e a historia do seu estudo.

Mas, como dispomos d'um espaço limitadissimo, diremos o que poderemos e o mais que poderemos pois o nosso fim é, na medida das nossas humil-des forças, vulgarisar as luzes da sciencia e patentear os resultados dos nossos estudos áquelles que não teem tempo para nos imitar, nem nos podem ainda imitar.

Visto da terra o sol apresenta um diametro quasi igual ao da lua. Mas este diametro varia, porque a terra não está sempre á mesma distancia do sol. E comprehende-se isto bem, sabendo-se que o nosso planeta descreve em volta do sol um ellypse em que este astro occupa um dos focos ou centros.

No primeiro de janeiro mostra-se-nos o sol muito maior do que no primeiro de julho. N'aquelle dia está a terra no perihelio, isto é no ponto mais proximo do sol que ella attinge, e no primeiro de julho está no aphelio, ou á maior distancia.

Segundo muitos calculos o seu diametro é de 1:382:000 kilometros.

O sol será pois um milhão e trezentas mil vezes mais grosso que a terra.

Depois do grande astrónomo Herschell, a sciencia persiste na hypothese de que o grande astro é constituído por um nucleo central obscuro rodeado d'um involucro de ga-



zes que ardem a uma elevadíssima temperatura. E' este involucro de fogo que tem o nome de photosphera e é ella que irradia toda a luz e calor que reeebemos. A analyse do espectro luminoso, tem provado que ali se encontram no estado de vapor, em dissociação, o ferro, o calcio, o magnésio, o hydrogenio e oxigenio e muitas outras substancias.

Segundo a opinião de sabios como Humboldt, Arago, Herschell etc., o sol seria cercado de duas atmosferas, uma, a exterior, luminosa e incandescente, a outra refractaria, que reflectiria o calor para o espaço e preservaria d'elle o nucleo central, que assim seria habitavel.

Mas investigações posteriores vieram mostrar que o sol se encontra todo n'uma temperatura tão elevada que deve ser inteiramente liquido, um mar de fogo com enormes vagas, turbilhões, e explosões formidaveis á vista dos quaes os nossos vulcões serão como modestos fogos de bengala.

Um phenomeno interessante que nos apresenta o sol, é o das manchas.

De tempos a tempos apparecem no disco solar manchas que parecem roturas da photosphera.

A formação das manchas solares não teve ainda uma explicação satisfatoria.

O exame dessas manchas veio provar o movimento de rotação do sol em volta do seu eixo, movimento que se executará em 25 dias dos nossos, pouco mais ou menos.

Este movimento é como o da terra de occidente para oriente.

Ultimamente tem os sabios constatado o aparecimento de muitas manchas á superficie do sol, o que tem produzido uma tal ou qual frouxidão na actividade luminosa, magnetica, calorifica d'aquelle astro, que assim se vê despido da sua antiga incorruptibilidade.

Os astrónomos estudam presentemente a influencia das manchas solares sobre a meteorologia terrestre.

Já Emile Kluge, physico allemão, procurou estabelecer a relação entre os tremores de terra e o apparecimento das manchas solares.

A sua intensidade calorifica é difficil de conceber.

O calor fornecido por elle annualmente, diz Camillo Flammarion, será igual ao for-

necido pela combustão d'um globo com um volume de um milhão e quatrocentos globos terrestres, coberto de uma camada de carvão de pedra com sete leguas de altura!

O calor solar, segundo diz o mesmo illustre astrónomo do observatorio de Pariz, seria ainda capaz de fundir em um segundo, uma columna de gelo que medisse 310:000 kilometros de altura por 4:000 kilometros quadrados de base.

Osir.

## CARTEIRA D'O GALLITO

Faz hoje annos a menina Aurora da Cruz, gentil filha do honrado negociante d'esta praça snr. Nanuel da Cruz Novo.

O nosso cartão de parabens.

— Estiveram n'esta cidade os snrs. José Augusto d'Almeida Miranda, Casemiro Ferreira da Cunha e José Rasoilo Sacramento, escrivão e aspirantes de fazenda.

— Vimos n'esta cidade o snr. Mario Duarte e Anthero Duarte.

— Fez annos o snr. dr. Samuel Maia, distincto director do nosso intemerato collega *Jornal d'Ilhavo*.

— Tambem fez annos o snr. Eduardo Serrão, digno director dos correios e telegraphos.

— De Paris já regressou a esta cidade o nosso amigo snr. José Prat, onde tinha ido attir á exposição dos quadros de seu irmão, o distincto pintor Arthur Prat.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Dois comensaes da casa da inofensiva Maria dos Fólhos não tendo mais que fazer e querendo manifestar publicamente a sua intellectualidade, veem, armados em jornalistas, ha uns poucos de numeros seguidos do *Gallito* maçar o publico com disparates que só o seu cerebro acanhado póde produzir.

Com um palavriado que mais parece de moliceiro, teem os dois comensaes contado as suas grandes proezas reveladas quer na casa da pobre Maria dos Fólhos quer nas ruas da cidade.

Eu nenhuma importancia ligaria aos escriptos dos *sensaborões-comensaes* se não fosse o desejo de lhes fazer vêr que as columnas do *Gallito* aproveitariam muito mais se fossam dispensadas á deffeza e discussão dos interesses de esta terra do que á repetição de palermices como são as dos *sensaborões-comensaes*, dois en-

trevadinhos que teem passado a sua vida a *désopiler la rate*.

Um, labrego vindo de terras incultas, julgando ter espirito anda por ahi a pretender fazer rir as massas que não o reclamam, mas que elle procura para depressa se desfazerem pelas celeberrimas insignificancias do tal labrego; — outro, um aleijado julgando-se bonito, tem a mania de fazer namoro a todo o sopeirame aveirense, gastando para isso todas as horas dispendaveis ao seu trabalho de repartição.

A' noite, em casa, contam um ao outro as suas aventuras; um por tentar fazer rir muita gente, outro por conquistar muitas pequenas, e ambos, de commum accordo estudam (infeliz estudo) um meio de metterem o bedélho no *Gallito* e lá inventam uma questão, fingem uma zanga e veem para o jornal dizer baboseiras, acarretando para a inventada polemica o candieiro da incommodada Maria dos Fólhos, o despertador do labrego, as fricções dadas nas costas do aleijado, as grades da fonte da praça, o rôxo e até o banho de mostarda que lhes fornece a patrão!

Ora outro officio, tamancos, outro officio, e não voltem a incommodar os pacificos leitores do *Gallito* nem a abusar da paciencia e amabilidade dos seus directores.

Se quizerem continuar a fazer os réclames a vossas pessoas, sugitem-se a um *leal sacramento* e façam-n'os na pagina dos annuncios, ou então agarrem-se a uma sacramental vara de moliceiro, ou senão cavem batatas, ou entrem para a troupe dos *dois tinhosos*.

Outra vida ginjada!

Um massador.

## Resposta a um maluco

E' descer bastante, bem o sabemos, responder a um maluco, mas as obras de misericordia mandam ensinar os ignorantes e castigar os que erram. No caso presente, trata-se d'um ignorante, que é ao mesmo tempo um maluco, com prosapia de sabio.

Se fosse só asno, tolo e pedante, é claro que nem sequer o desprezo nos merecia, porque mesmo esse, só o costumamos a dar a quem não tenha a prosapia de sabio.

E' pois encarados por este ponto de vista que vamos responder ao maluco do *Nada*, um tal *Porco-pio* a quem está incumbido o tristissimo papel de dizer mal de todas as pessoas de bem. E' um pobre diabo, toda a gente o sabe, mas desde que se metheu na cabeça que havia de ser jornalista, poeta, o diabo, a maluquice tornou-lhe por completo o cerebro e ficou sendo um pobre diabo perigoso. Um maluco.

Por brincadeira (porque malucos não se tomam a serio) respondemos-lhes aqui, que a escola de tiro na Gafanha, não pertence a Ilhavo, mas sim a Aveiro.

Toda a gente o sabe e comprehende perfeitamente, que a escola foi creada para exercicio de tiro do regimento de infantaria 24, podendo ser aproveitada pelos atiradores civis. Ninguém ignora, que officialmente, isto é, pelo ministerio da guerra, toda a correspondencia vem endereçada — *Escola de tiro d'Aveiro, Ilhavo—Gafanha*. E' isto que diz o ministerio da guerra, é isto que está na boa razão de quem não fôr parvo ou maluco. Mas o pobre diabo entendeu que a escola era d'Ilhavo, porque estava na Gafanha e a Gafanha pertence a Ilhavo.

Em brincadeira sempre, está claro, disse-mos-lhe que, por essa ordem de ideias, Ilhavo pertencia a Aveiro e assim a escola era d'Aveiro. O maluco que não comprehendeu nada e nem sabia como descalçar a bota, recorre ao insulto, recebendo em troco uma *arrochada*, que lhe fez a cara mais vermelha que um pimentão, e lá vem com prosa chula, em artigo de legua e meia, fazer declaração que não deve nada a ninguém e que está prompto a pagar a quem deve. Principie pela vizinha *Cas-sana*, e depois se lhe restar alguns reaes, pague ao barbeiro, evitando assim a continuação da subscripção que abrimos no *Gallito*, para arranjar dinheiro com que possa cortar o cabello.

Mas não se limitou só a isso, o diabo do maluco, diz que Ilhavo só *desejou* estar annexado a Aveiro, durante alguns mezes com o fim dos seus patricios (patricios não é má) aqui mandarem.

Querem-n'o mais maluco? — mais parvo? Ilhavo *desejou* estar annexado a Aveiro! — Quando? Pois não fez uma forte re-



sistencia, aliás justa, para não perder a sua autonomia concelhia? *Desejou!*—esta nem ao diabo lembra.

Mas não fica aqui o palerma do *Nada*, vae até ao ponto de querer insultar Aveiro, como se alguém tanto aqui como em Ilhavo, lhe ligasse a mais leve consideração. Pobre doido!

Nós é que não estamos para te dar palha, nem te podemos, sem quebra da nossa dignidade, tomar a sério. Se não fôra essa circumstancia, provar-te-hiamos que ainda não pagaste a impressão do *Nada*, como tu confessas, mas queres fugir á responsabilidade da paga. Provar-te-hiamos que os insultos quando dirigidos a uma terra, se corrigem com um chicote manobrado por qualquer arrieiro ou safardana da tua força. Percebeste?

Agora a sério e ao publico: —O *Gallito* não responde a insolencias como as que o *Nada* lhe acaba de dirigir. Se hoje abre uma excepção, é para frisar bem que, quando fôrmos offendidos ou atacados, saberemos bem desaffrontar-nos, todavia que o nosso antagonista não seja um garoto irresponsavel, como são todos os malucos.

Que não resta a menor duvida que a escola do tiro na Gafanha, pertence a Aveiro, não porque a Gafanha pertença a Ilhavo e Ilhavo a Aveiro, mas pelo direito de propriedade que lhe foi dado pelo ministerio da guerra. Ha no nosso districto uma outra escola de tiro,—a de Esmoriz, proximo de Espinho. Todavia não é nem pertence a Aveiro, porque é, chama-se, escola de tiro do Porto.

Mas se sobre o caso alguém tiver a menor duvida, facilmente poderá pedir informações a qualquer militar, desde o soldado ao coronel de infantaria 24.

Que não estamos resolvidos a cruzar armas com adversarios como o *Porco-Pio* do *Nada*, mas se a força das circumstancias nos obrigar a descer da nossa dignidade, responderemos d'uma forma muito differente da uzada pelo vadio, que nada tem que perder nem que fazer. As consequencias, depois, irão a quem de direito pertencem. Fica feito o aviso, para não allegar ignorancia.

E temos dito por hoje.

# Club dos Gallitos

Grandiosos e attrahentes festejos nos dias 12, 13 e 14 de maio proximo em honra da excelsa princeza Santa Joanna, padroeira d'esta cidade, promovidos pelo Club dos Gallitos e pela Real Irmandade. —

O que se diz. — As nossas prophcias.

Redobra o entusiasmo pelas proximas festas em honra da padroeira da cidade, e comquanto ainda até lá diste algum tempo, já pela cidade e nos centros de cavaqueira se vae notando uma animação desusada.

Em tudo se espera que os festejos venham a attingir um brilho muito superior e por toda a parte se encontram as mais desinteressadas adhesões e sincera concorrência de fôrma a que as festas sejam distinguidas e realcem em todos os numeros do programma projectado e em elaboração.

Brevemente esse programma apparecerá e os leitores verão que não ficarão desapontados com as nossas informações.

Pela festa da cidade pois levantemos a nossa patriotica vós, podendo desde já affirmar aos forasteiros que por essa occasião nos visitem de que não se hão-de arrepender de vir á patria do Vouga admirar as nossas bellezas revestidas de galla e entusiasmo.

A'vante, aveirenses, e não desanimeis na vossa boa vontade que tanto tantos applausos vae conquistando.

A'vante pelo Club dos Gallitos, á frente do qual se encontram os melhores desejos e sacrificios a bem da realisação dos festejos.

A'vante por todos os que se interessam pela nossa querida terra e que bem digna é pelos seus encantos das iniciativas que a façam levantar, realçar e progredir.

## Factos mais notaveis da vida do director do "Nada,"

1 de março da era dos trantantes, — nasce o director do *Nada*.

7 d'abril de 1020, — publica as primeiras trêtas.

12 de junho de 1020, — sujeita-se a uma operação d'appendicite.

13 de junho, — o boletim medico affixado á porta do doente diz: doente 50 graus de febre no casco da mão direita; esparvões inflammados.

14, — peora; é chamado o veterinario e o ferrador para uma conferencia, e descobrem que o animal (digo o doente) tam-

bem se encontra atacado de polmoeira e mormo.

15, — aggrava-se o estado do doente, e é chamado o especialista dos tubos digestivos, *Ailarú*.

16, — chega o especialista, entre as dez e as onze, e ordena que o doente seja *suliphotado*, visto a immundicie em que se encontra, e receita injeções *intercoccicas* em magna quantidade.

17, — o doente, applicado o remedio, dá uma parelha de coices, e começam a accentuar-se as melhoras.

18, — retira *Ailarú*, recomendando o maximo cuidado com os olhos, por causa das *recalhadas*.

19, — o doente entra em franca convalescença, e o ferrador prescreve-lhe um trote regular, mas brando, com pingalim á mistura.

20, — cessam os boletins.

21, — é-lhe dada alta.

29, — é visto na feira a comprar uma albarda (perdão, um sobretudo) e uma cabeçada.

30, — começa a fazer serviço entre Ilhavo e Aveiro, puxando ao carro do Ramalheira.

(Continua no proximo numero).

D'um cavalheiro que conhece a fundo o que é o naufrago do *Nada*, recebemos o que segue:

Será mais um doido, ou será estupidez?...

Na quarta pagina do *Nada*, apparece a publicação de um bilhete postal, onde o *postalista* aconselha ao *ediota* que continue com os mesmos *chifres* nos seus escriptos ácerca das celebres marradas com que (não ha muitos dias) *mimoseou* o corpo d'aquelles que o trouxeram a esta vida e de um seu irmão, os quaes trabalham com o gigo á cabeça, de sol a sol, para sustentar esse pelintrão, que, com 1\$100 réis por semana, quer obrigar os pobres paes a dar-lhe as mais ricas iguarias.

Por tal preço, quem te hade limpar (digo sustentar)? Só se fôr a herva, que é boa comida para bestas e serve para os dois, tanto para o *Porco-pio* como para o *tripeiro*.

Com que então, sua cavalgadura, foi o *Gallito* que sahio da linha?... Hein?! que tal lhes parece o biltre da terra das *tripas*? Perdeu uma boa occasião de estar callado, porque não dizia asneiras...

Quem te manda metter o nariz onde não és chamado, duzias, e companheiro do *parlapatão* formado em papas de... *linhaça*?

## LIVROS ESCOLARES

**Compendio de Geographia**, por Marques Mano e Rodrigues Vieira.

**Compendio d'Historia Geral**, por Marques Mano.

A' venda nos Armazens da Beira-Mar,—Praça do Commercio.



## NOTICIARIO

**Governador civil.**—Tomou posse, na passada quarta-feira, do lugar de governador civil d'este districto, para que ultimamente foi nomeado, o snr. dr. Henrique Vaz Ferreira, um dos principaes baluartes do partido regenerador.

Sua ex.<sup>a</sup> proferiu um brilhante discurso, expondo aos que assistiam a tão solemne acto, o seu lemma, que, com certeza, deve ter por todos unanime acatamento.

A posse foi muitissimo concorrida, assistindo centenas de cavalheiros amigos e correligionarios do snr. dr. Vaz Ferreira.

D'aqui enviamos a sua ex.<sup>a</sup> os nossos respeitosos cumprimentos.

**Chegada.**—Joaquim dos Santos Pereira, eil-o de regresso ao seu lar e aos nossos braços este sympathico e affeioado amigo, que ha perto de trez annos tinha deixado o nosso torrão patrio a caminho de Macau, para dar cumprimento a uma commissão de serviço para que tinha sido nomeado. Felizmente nunca lhe faltou saude, pois voltou a nós bastante corado e robusto.

Que tivesse encontrado todos os seus com saude é o que, como amigos, sinceramente lhe desejamos.

**Cinematographo.**—Tem sido muito concorrido este baracão, que está situado no largo do Rocio. O exito tirado tem sido surprehendente, e nem outra coisa era de prevêr, pois o apparelho está tão bem montado que impossivel se torna deixar de ir vê-lo. Os paes têm-se visto devéras embaraçados com os filhos, que pedem cinematographo como as creancinhas pedem a emulsão Scott.

O povo que vem á feira fica devéras abstracto ao contemplar tão alta invenção, dizendo que lá por as suas terras não apparece coisa tão importante. Nós já tivémos occasião de observar uma conversa, em que dois amigos diziam:—*Eh compadre, só lhes falta fallar para serem gente!*

Ao verdadeiro cinematographo, pois!!

**Liquidação.**—O proprietario dos Armazens da Beira-Mar, com barraca na feira, rua das fazendas de lã, fez ha dias distribuir prospectos annunciando a liquidação de todas as fazendas que se encontram n'aquella sua barraca, por preços excessivamente baratos.

Aveirenses! aproveitem a occasião, porque é raro encontrar-se tão boa pechincha.

**Contribuições.**—Por portaria de sua ex.<sup>a</sup> o Ministro da Fazenda, foi prorogado o praso

para pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado, durante o presente mez.

**Anniversario.**—Completoou ha dias mais um anniversario da sua publicação o *Jornal d'Ilhavo*. Este nosso collega dedica-se á defeza dos interesses d'Ilhavo, o que sempre tem feito com verdadeiro desassombro.

Prosperidades é o que do amago lhe desejamos.

**Incendio.**—Na noite de 24 ultimo, pelas 10 e meia, foi a cidade accordada do seu pacato somno pelos toques dos sinos, que indicavam haver incendio.

Realmente assim era; tinha-se manifestado em Esgueira, em um annexo da casa em que reside o snr. dr. Ferreira Dias, integro juiz de direito d'esta comarca, incendio esse que felizmente em breve foi extinto pelos habitantes d'aquella povoação.

**As victimas do desastre de Sá.**—Sahiram ha dias do hospital, as victimas da fatal explosão que se deu em 19 de dezembro ultimo,—filhas do snr. Bento Freire e irmãs do snr. José Maria dos Santos Freire.

Já contavam ter terminado o seu soffrimento, quando outro golpe mais forte lhes veio dilacerar o coração, pois para ellas era completamente extranha a morte da sua extremosa e sempre chorada mãe.

Coisas da vida, que nem a Providencia póde evitar.

**Necrologia.**—Após um horrivel soffrimento, succumbiu na passada quarta-feira n'esta cidade, a esposa do nosso amigo Adelino Gonçalves Costa.

A finada era uma excellente senhora e de primorosos dotés, tendo por isso a estima de todas as pessoas das suas relações.

Acompanhamos o desolado esposo em tão profundo golpe e d'aqui lhe enviamos assim como a toda a familia enlutada o nosso cartão das mais sinceras condolencias.

**Theatro Lisbonense.**—Continuam os espectaculos n'este theatro tendo já subido á scena *O Raminho d'Ouro*, *Os Rouxinos de Madrid*, *O Processo do Rasga*, etc. Escusado será dizermos que a concorrência tem sido enorme.

Domingos, Santos, Lola, continuam imprimindo todo o brilho e graça aos seus papeis mantendo sempre a plateia em completo riso. Pinheiro, tambem tem sido muito applaudido, especializando *O Raminho d'Ouro* onde fez com todo o rigor de *Morgado da Fonte Secca*.

Hoje haverá tambem espectáculo sendo de prever que terão uma enchente á cunha.

Ao Theatro Lisbonense, pois, para ouvirmos as bellas e graciosas piadas de Domingos, Santos e Lola.

**Accusação falsa.**—Do *Diario*, de Lisboa, transcrevemos o seguinte:

«Foi posto em liberdade o padreiro Carlos do Amaral Fartura, filho de Joaquim do Amaral Fartura e de Joanna Emilia do Coral, natural de Esgueira (Aveiro), que era accusado injustamente por dois seus companheiros de lhes ter furtado a um 50 duros em moeda hespanhola, e a outro 16\$400 réis em dinheiro portuguez, tendo-se provado a sua innocencia.

E para mostrar que a queixa era falsa contra elle, veio apresentar-se voluntariamente á policia, que apurou a sua innocencia».

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á sua derradeira morada o seu sempre chorado filho Silverio Limas,—mas podendo dar-se alguma falta involuntaria, vêm por este meio testemunhar-lhes a sua gratidão, especializando os operarios da fabrica de louça do ex.<sup>mo</sup> snr. Carlos da Silva Mello, e bem assim a Banda dos Bombeiros Voluntarios.

A todos, pois, o seu maior reconhecimento.

Aveiro, 31 de março de 1906.

João Limas

Anna da Cruz Vicirinha.

## ANNUNCIOS

A's officinas de calçado

**José Migueis Picado**, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedades de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi peios mesmos preços dos do Porto.

**Typ. da VITALIDADE**

LARGO DO ESPIRITO SANTO—AVEIRO

ESTA officina, recentemente montada á altura das primeiras casas da provincia, executa-se todo o trabalho typographico, para o que tem pessoal competentemente habilitado, e o material indispensavel, todo novo, vindo directamente do estrangeiro e uma excellente machina MOENIA, da casa Bohn & Herber, Wurzburg, (Allermanha).

Ourivesaria e relojoaria

**Pompilio Ratolla**

Rua de José Estevam

AVEIRO

Variado sortido em objectos d'ouro e prata, e relogios.

Estoijos para brindes, e chrystaes guarnecidos a prata. Castões para bengalas, etc.

Relogios de todos os gostos e preços.

Concertos em relogios, ouro e prata.

Completo sortido de oculos.

Compra ouro usado.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

SOUTO RATOLLA

AVEIRO

Grande sortimento em objectos d'ouro e prata: especialidade em estoijos para brindes. O primeiro estabelecimento em relogios d'ouro e prata.

Estabelecimento de mercearia

DE

**Manoel dos Santos Alexandre**

Rua de Sá

Este acreditado estabelecimento expõe á venda o bom vinho tinto, de meza, da casa Conceiro, de Casal Comba, pelo modico preço de 40 réis o litro, varios generos alimenticios, etc.

Azeite doce de Castello Branco, e a celebre farinha Nestel.

Aguardente de vinho e de cereaes, de excellente qualidade, e para revender.

As typographias

Vende-se um prélo que mede de interior da rama 50×38 e uma minerva de alavanca que mede de interior da rama 33×22, ambos em optimo estado e que são vendidos unicamente por o seu dono ter feito aquisição de uma machina de maior formato.

Para vêr e tratar, na Typographia MINERVA CENTRAL, em Aveiro.